

Informações contábeis e a gestão de micro e pequenas empresas na percepção dos gestores

Marcela Faria da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Email: marcela.2139589@discente.uemg.br

Lucas Freire Terra
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Email: lucas.2151097@discente.uemg.br

Davi Lemos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Email: davi.reis@uemg.br

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: A pesquisa aborda a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre as informações contábeis. Essas empresas possuem desafios e barreiras pela falta de recursos, especialmente aos ligados ao processo de gestão. As informações contábeis poderiam ser usadas para melhorar esse processo nas empresas, dado que o custo de sua produção já é incorrido por obrigação fiscal. Assim chegou-se à questão de pesquisa: qual a percepção de conhecimento e importância das informações contábeis para as atividades de planejamento, controle e tomada de decisões em micro e pequenas empresas?

Objetivo/proposta: O estudo propôs como objetivo geral proposto foi de investigar a importância das informações em relação ao processo de gestão. Objetivos específicos incluem contextualizar teoricamente o uso de informações contábeis aplicadas ao processo de gestão em micro e pequenas empresas; investigar qual a percepção de conhecimento sobre as informações contábeis em micro e pequenas empresas; investigar percepção da relevância das informações contábeis como apoio ao processo de tomada de decisões pelos gestores de micro e pequenas empresas.

Procedimentos Metodológicos (caso aplicável): A metodologia do estudo empírico é de natureza exploratória e quantitativa. O método de coleta de dados envolveu um questionário específico desenvolvido e fundamentado em estudos anteriores e na teoria da informação contábil, envolvendo também a etapa de pré-teste com 14 participantes. O questionário foi distribuído via redes sociais em grupos com cerca de 610 empresários, alcançando uma taxa de resposta de aproximadamente 6,89% com 42 participantes válidos. Para análise dos dados, a estatística descritiva foi empregada, considerada adequada para atingir os objetivos do estudo.

Principais Resultados: Os resultados apontam que os gestores percebem as informações contábeis como tendo muita importância, porém com baixo conhecimento sobre essas informações. Além disso, os demonstrativos que são produzidos a partir das informações contábeis não são usados por mais da metade dos gestores. A partir do teste de relações de associação, identificou-se que o tempo de abertura da empresa tem associação com o grau de conhecimento de informações contábeis financeiras e societárias, enquanto o tipo de empresa está associado ao conhecimento de informações de departamento pessoal.

Considerações Finais/Conclusão: Os resultados indicam um paradoxo. Apesar das informações contábeis serem consideradas importantes, elas são pouco conhecidas e usadas no processo de gestão. Isso é um problema, uma vez que o emprego dessas informações pode auxiliar a tomada de decisões e diminuir taxas de fechamento das empresas.

Contribuições do Trabalho: O trabalho é relevante ao apontar a percepção da relevância, conhecimento e uso das informações contábeis por gestores de micro e pequenas empresas, algo pouco explorado. Além dessa contribuição para literatura, medidas são sugeridas. Em especial, sugere-se políticas públicas para difundir conhecimento e conscientização quanto ao uso das informações, o que pode envolver as ações das universidades.

Palavras-Chave: Informações contábeis; Micro e pequenas empresas; Processo de gestão;

1. Introdução

O desenvolvimento regional é relevante em diversos aspectos. Primeiro ele traz desenvolvimento econômico e melhoria da renda. Segundo ele é fonte de inovações que podem trazer novas tecnologias ou formas de entregar produtos e serviços. Por fim, o desenvolvimento regional é uma das principais formas de geração de emprego. As empresas que mais contribuem para o desenvolvimento regional de forma contínua são as micro e pequenas empresas, com efeitos significativos para a geração de emprego e inovação. (Almeida, Pereira & Lima, 2016)

Porém, apesar do papel das micro e pequenas empresas, elas possuem menos recursos financeiros e maior dificuldades de implementar processos de gestão sofisticados (Barbosa & Santos, 2019). Entende-se por processo de gestão aquele que inclui três grandes atividades: a de planejamento, controle e auxílio ao processo de tomada de decisões (Martins & Iudicibus, 2019). Essa falta de recursos deve ser entendida não apenas como recursos financeiros, mas também menor acesso a recursos humanos, tecnológicos e de relacionamento com outros agentes importantes no mercado (Santos, Alves & Reis, *no prelo*)

Esse processo é importante, uma vez que ele é apontado como fator crítico tanto para que empresas tenham sucesso no atingimento dos objetivos, quanto a ausência desse processo é apontada como uma das principais causas da mortalidade de empresas no Brasil (SEBRAE 2014, 2016). Considerando isso, tem sido proposto que as informações contábeis podem ser importante aliadas nesse processo, uma vez que elas atendem a essas três finalidades (Marion, 2018). Porém, como a informação contábil também é uma demanda fiscal e tributária, muitas vezes sua utilidade tem sido reduzida a apenas essa aplicação, ignorando sua aplicação para apoio no processo gerencial (Reis, Mota & Cavazzana, 2019). Como micro e pequenas empresas tem poucos recursos para os processos de gestão, mas possuem a demanda obrigatória na produção de informações contábeis (Marion, 2018; Martins & Iudicibus, 2019), as informações contábeis podem ser uma fonte importante de apoio com custo relativamente reduzido.

Ainda que haja importância econômica, especialmente no desenvolvimento regional, as pesquisas quanto ao uso das informações contábeis tendem a se concentrar nas empresas de grande porte (Souza & Corrêa, 2014). Enquanto isso, a literatura tem negligenciado a investigação sobre empresas de micro e pequeno porte. Esse conhecimento seria importante tanto do ponto de vista teórico, quanto para atividades de ensino nas universidades voltadas a gestão de pequenas empresas, empreendedorismo, e no desenho de ações públicas de apoio às micro e pequenas empresas.

Desta forma, o estudo pretende, a um nível teórico, avançar e aprofundar o conhecimento quanto ao papel que as informações contábeis desempenham na gestão e na tomada de decisões nas micro e pequenas empresas. Nesse sentido há um avanço em

investigações anteriores conduzidas por Dumer, Júnior, Mendonça, Gomes e Souza (2018), de Reis, Mota e Cavazzan (2019), Schaedler, Oechsler, Rohde e Dabello (2021) sobre o uso das informações contábeis nos processos de gestão, incluindo planejamento, controle e tomada de decisões em micro e pequenas empresas.

Os citados estudos, apesar de contribuírem para a literatura, tem o foco no conhecimento da obrigatoriedade de determinadas informações, ou na mensuração da percepção de sua importância para fins fiscais e financeiros. O estudo proposto pretende ir além ao investigar a importância dessas informações para o processo de gestão e a tomada de decisões pela percepção e importância atribuída pelos gestores no processo de gestão das micro e pequenas empresas.

Além dessas contribuições para a literatura, outra contribuição está em melhor informar ações e políticas públicas que visem essas empresas. Isso pode contribuir para atingir as ações de sucesso e evitar a mortalidade das empresas de micro e pequeno porte (SEBRAE 2014, 2016). Para além da importância teórica e para políticas públicas, o estudo contribui para o ensino, especialmente nos tópicos que interligam contabilidade e gestão.

Diante da discussão anterior, o estudo se propôs e respondeu a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção de conhecimento e importância das informações contábeis para as atividades de planejamento, controle e tomada de decisões em micro e pequenas empresas? Ao responder à questão de pesquisa, buscou-se atingir o objetivo geral de investigar o uso das informações contábeis para atividades de planejamento, controle e tomada de decisões. Já em relação aos objetivos específicos: 1) Contextualizar teoricamente o uso de informações contábeis aplicadas ao processo de gestão em micro e pequenas empresas; 2) Investigar qual a percepção de conhecimento sobre as informações contábeis em micro e pequenas empresas; 3) Investigar percepção da relevância das informações contábeis como apoio ao processo de tomada de decisões pelos gestores de micro e pequenas empresas.

Para responder a essa questão, foi conduzido um estudo quantitativo através de instrumento baseado na literatura e em estudos correlatos que investiguem o uso das informações contábeis para as atividades do processo de gestão. Para análise dos dados, adotou-se a estatística descritiva (APPOLINÁRIO, 2011).

O restante do artigo está organizado nas seguintes seções: referencial teórico, justificativa, questão de pesquisa e objetivos; procedimentos metodológicos, descrição dos resultados ou produtos esperados; referências bibliográficas.

2. Fundamentação teórica

As informações produzidas pela contabilidade buscam prover aos seus usuários meios para analisar a situação econômico-financeira de uma empresa, e assim facilitar o processo de tomada de decisões (Marion, 2018). Nesse sentido, a contabilidade busca produzir informações que atendam aos critérios de tempestividade, compreensibilidade, utilidade e confiabilidade. Essas informações são produzidas para apoiar o processo de tomada de decisões e subsidiar atividades de apoio nas organizações (Marion, 2018). Essa informação contábil, como ensina o livro clássico de Anthony e Reece (1975), e mais recentemente Marion (2018) e Iudícibus e Martins (2019), servem a três finalidades principais: planejamento, controle e apoio a tomada de decisões.

As atividades de planejamento do processo de gestão incluem a consideração das diferentes estratégias para atingir determinados objetivos, determinando metas que auxiliem a chegar ao objetivo (Marion, 2018). Em relação ao planejamento, em um sentido mais amplo, considera-se o processo formal que busca auxiliar uma empresa a atingir objetivos projetados (Cruz, Filho, Pinto, Reis, Nascimento & Costa, 2023). Em outras palavras, é como uma entidade planeja para alcançar objetivos e realizações futuras (Chiavenato, 2004).

Em relação a atividade do controle, a informação contábil pode ser empregada para acompanhar as atividades realizadas e seus resultados objetivos produzidos, de forma a contribuir para analisar se o planejamento efetuado na etapa anterior está de fato sendo executado (Marion, 2018). Nesse sentido, é relevante que a informação contábil possa identificar potenciais divergências entre o planejado e executado (Iudícibus & Martins, 2019). Por meio disso, é possível ajustar as ações da empresa para que ela alcance os objetivos previamente traçados (Anthony & Reece, 1975).

Além disso, como ensina Anthony (1973) e Iudícibus e Martins (2019), a informação nesse contexto ainda pode ser usada como:

- Meio de comunicação: ao concretizar planos e políticas em termos econômico-financeiros.
- Meio de motivação: ao indicar se está perto ou longe de atingir seus objetivos pode agir como motivação para continuidade ou mudanças necessárias.
- Meio de verificação: pode ser usada para avaliar e analisar periodicamente a evolução da empresa e compará-la com períodos pretéritos.

Por fim, em relação as atividades de apoio a tomada de decisões, as informações contábeis auxiliam a unir os dois aspectos já mencionados. Ao usar as informações para planejar, controlar e comparar, elas podem auxiliar a tomar decisões de curto, médio e longo prazo. Especificamente, as informações contábeis podem ajudar a diminuir a incerteza relativa ao futuro e auxiliar a trazer mais segurança para o momento de tomada das decisões (Martins & Iudícibus, 2019).

Apesar da divisão teórica, todas essas atividades estão interligadas. Enquanto a informação é usada para planejar períodos futuros, ela também é aplicada para controlar planejamentos anteriores. Em meio a isso, as informações apoiam tomadas de decisões quanto a mudanças, correções ou manutenções de acordo com objetivos estabelecidos pela administração (Marion, 2018). Essas três atividades também estão relacionadas ao processo de gestão. Processo de gestão é definido como o contínuo planejamento, avaliação e correções necessárias para atingir objetivos previamente determinados. (Martins & Iudícibus, 2019). As funções desse processo, nomeadamente o planejamento, organização, direção e controle mantém estrita relação com as três atividades de planejamento, controle e apoio a tomada de decisões (Martins & Iudícibus, 2019). Desta forma, é possível afirmar que as informações contábeis em suas finalidades, tem importante papel no apoio ao processo de gestão das empresas (Marion, 2018).

Essa aplicação da informação contábil é potencialmente ainda mais relevante para micro e pequenas empresas. Isso porque as atividades de acompanhamento financeiro e de gestão, incluindo ações de planejamento e controle, são apontadas como os principais fatores para a sobrevivência das empresas (SEBRAE, 2016) e a falta de gestão como a segunda principal razão para a mortalidade empresarial (SEBRAE, 2014). Para definir empresas de micro e pequeno portes, usa-se a definição da lei nº 128/2008, que define empresas de micro porte são aquelas cujo faturamento operacional bruto anual é inferior a R\$ 360 mil, enquanto as empresas de pequeno porte aquelas que possuem valores entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (BRASIL, 2008).

Essas empresas possuem menos recursos financeiros que as grandes empresas para enfrentar dificuldades, assim como menos recurso humano e de conhecimentos para as atividades de gestão (Dumer, Júnior, Mendonça, Gomes, Souza & 2018). Essas empresas também têm o uso obrigatório da contabilidade financeira no que tange a produção dos relatórios obrigatórios, balanço patrimonial e demonstração do resultado (Reis, Mota & Cavazzana, 2019). Portanto, uma vez que são obrigadas a produzir informações contábeis, elas potencialmente poderiam se beneficiar do uso das mesmas para além das obrigações fiscais.

Porém, como evidenciam os estudos de Dumer, Júnior, Mendonça, Gomes e Souza (2018), de Reis, Mota e Cavazzan (2019), e Schaedler, Oechsler, Rohde e Dabello (2021), apesar da importância atribuída aos relatórios contábeis obrigatórios pelos gestores de micro e pequenas empresas para fins tributários e fiscais, em geral há pouca menção sobre seu uso na tomada de decisões operacionais de forma contínua.

A literatura ensina que os gestores das empresas, como grupo interessado nas informações contábeis, podem usar os relatórios e informações em fluxo contínuo para embasar decisões e diminuir a incerteza relativa ao futuro e as decisões tomadas (Greco & Arand, 2013; Iudícibus & Martins, 2018). O uso dessas informações, dado seu papel nas atividades de planejamento, controle e apoio a tomada de decisões (Marion, 2018; Iudícibus & Martins, 2019), poderia melhorar a qualidade da gestão, contribuindo para o aumento do sucesso e diminuição da mortalidade das empresas de micro e pequeno porte (SEBRAE 2014, 2016).

3. Método de Pesquisa

A pesquisa pode ser classificada em sua natureza como exploratória e de base quantitativa, sendo ainda classificada como uma pesquisa empírica de campo (Marconi & Lakatos, 2010).

Como método de coleta de dados, foi desenvolvido um questionário próprio para investigar o uso das informações contábeis no processo de gestão de micro e pequenas empresas. O instrumento de coleta dos dados foi baseado na teoria da informação contábil como apoio ao processo de gestão, fundamentada em Marion (2018) e Martins e Iudícibus (2019). Além disso, o instrumento fundamentou-se nos estudos anteriores de Dumer, Júnior, Mendonça, Gomes e Souza (2018), de Reis, Mota e Cavazzan (2019), e Schaedler, Oechsler, Rohde e Dabello (2021). Além disso, para testar a adequação do instrumento de dados, procedeu-se a uma fase de pré-teste, sendo os questionários aplicados a 14 participantes voluntários que se enquadravam nos quesitos da pesquisa, ou seja, ser gestor de micro ou pequena empresa. Após a análise preliminar desses dados, os resultados preliminares foram organizados para fazer adequações no instrumento de pesquisa, sendo esses dados preliminares descartados para não integrar a amostra válida dos dados colhidos na fase posterior.

A partir dos estudos anteriores e nessa etapa de pré-teste, foi possível desenvolver um instrumento de pesquisa para a fase principal de coleta dos dados. Nesse instrumento, buscou-se investigar o uso das informações contábeis e dos relatórios contábeis principais que podem ser aplicados a gestão de micro e pequenas empresas, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração dos lucros e prejuízos acumulados. Esses relatórios podem ser aplicados a gestão das empresas, especificamente nas atividades de planejamento, controle e de apoio a tomada de decisões (Marion, 2018). Também foi investigado a percepção da importância atribuída pelos gestores às informações e relatórios com as atividades do processo de gestão.

O questionário foi distribuído em grupos de empresários por meio de redes sociais, durante os meses de outubro e novembro, os quais têm como membros cerca de 610 empresas. Ao final do trabalho, foram obtidas 57 respostas, e após a eliminação de questionários incompletos, chegou ao número de 42 participantes o que corresponde ao grau de respostas de cerca de 6,89%.

Para analisar os dados, primeiramente organizou-se os dados colhidos em uma planilha eletrônica, para facilitar o processo de análise. Após esse procedimento inicial de tratamento dos dados, foram descartadas respostas incompletas, o que resultou no número de participantes válidos descritos acima. Após a organização dos dados em tabelas, usou-se da estatística descritiva para analisar como os dados coletados podem ser usados para responder a questão de pesquisa. A estatística descritiva busca investigar os dados por meio do uso de frequências, e

usualmente apontam opções mais escolhidas ou quais as modas, e a partir de então pode ilustrar aspectos interessantes sobre o fenômeno investigado (Meireles, 2021).

Também aplicou-se testes estatísticos para analisar a associação entre variáveis. Adotou-se como variáveis de controle o porte, setor de atuação ou tipo de empresa, e o tempo de abertura. Para variáveis dependentes, investigou-se o grau de conhecimento das informações de departamento pessoal, fiscal, financeira e societária. Características demográficas dos gestores foram coletadas para fins de contexto, mas não foram usadas como tratamento dos resultados obtidos no questionário. Também foi investigado os demonstrativos mais conhecidos e usados para atividades de gestão.

A escolha do teste estatístico deve se adequar aos dados e aos objetivos do estudo. Nesse sentido, optou-se pelo teste qui-quadrado. O teste qui-quadrado é uma técnica estatística não-paramétrica que é frequentemente usada para avaliar as associações entre variáveis categóricas, que podem ser tanto nominais quanto ordinais. O teste é especialmente útil para determinar se há uma relação significativa entre duas ou mais categorias de uma variável em relação às categorias de outra variável. Em outras palavras, ele ajuda a verificar se as observações de diferentes categorias são independentes entre si ou se estão de alguma forma associadas a partir da comparação com um valor crítico de uma tabela de distribuição. (Meireles, 2022).

A adequação do teste qui-quadrado para variáveis nominais e ordinais está na sua capacidade de lidar com dados que não são métricos. Ao contrário de outras técnicas estatísticas que requerem dados em escala de intervalo ou razão, o teste qui-quadrado permite a análise de dados que são naturalmente categorizados o que o torna particularmente útil no presente estudo, como é o caso de outras pesquisas em campos como sociologia, psicologia, marketing e a contabilidade, onde as variáveis frequentemente caem em categorias distintas. (Appolinário, 2011).

4. Análise dos dados alcançados

Nessa seção apresentam-se os principais resultados após a análise por meio da estatística descritiva.

Primeiramente, apresenta-se os dados de caracterização da amostra, a qual trata de dados sobre sexo, idade, educação formal concluída. Esses dados são referentes aos donos das empresas ou o principal tomador de decisões.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes

Sexo	
Masculino	52,90%
Feminino	47,10%
Idade	
18-24 anos	27,40%
27-36 anos	47,10%
37-45 anos	11,80%
46-54 anos	7,80%
Acima de 55 anos	5,90%
Educação formal concluída	
Ensino básico	3,92%
Ensino médio	41,18%
Ensino superior	43,14%
Pós-graduação	11,76%

Fonte: autores (2023)

Conforme apresentado na Tabela 1, a distribuição de gênero entre os participantes apresentou equilíbrio, ainda que haja predominância do sexo masculino. A maior concentração de participantes está na faixa etária de 27-36 anos (47,10%). Em relação à educação, a maior parte dos participantes possui ensino superior (54,90%), seguido por aqueles com ensino médio (41,18%) e uma pequena parcela com apenas o ensino básico (3,92%).

Em sequência, apresentam-se dados de caracterização das empresas desses gestores, seguindo dados do setor, porte da empresa, considerando o faturamento conforme discutido na fundamentação teórica, e tempo de atividade.

Tabela 2 – Caracterização das empresas dos participantes

Setor da Empresa	
Prestação de serviços	41,18%
Comercial	49,02%
Industrial	9,80%
Porte	
Microempreendedor Individual	25,49%
Microempresa	56,86%
Pequena empresa	17,65%
Tempo de abertura	
Menor que 1 ano	19,61%
Entre 1 e 5 anos	49,02%
Acima de 5 anos	31,37%

Fonte: autores (2023)

A Tabela 2 nos mostra que a maioria das empresas pertence ao setor comercial (49,02%), seguido pelo setor de prestação de serviços (41,18%). A predominância está nas microempresas, representando 56,86% do total. Em termos de tempo de abertura, a maior parte das empresas está operando entre 1 e 5 anos (49,02%). Essa faixa de tempo de abertura sugere empresas que ainda não passaram da marca dos cinco primeiros anos, apontado como um período crítico para a sobrevivência desses negócios conforme SEBRAE (2014, 2016).

Em síntese, pode-se dizer sobre a amostra que os dados revelam um perfil de empresário predominantemente jovem e com educação superior. No que diz respeito às empresas, a predominância no setor comercial e o fato de que a maioria são microempresas com 1 a 5 anos de operação. Na sequência, apresenta-se os dados relativos ao grau de conhecimento das informações contábeis de acordo com o tipo qualitativo da informação, assim como o tratamento contábil apropriado.

Tabela 3 – Grau de conhecimento das informações contábeis

Grau de conhecimento das informações sobre departamento pessoal	
1- Desconheço totalmente	11,76%
2-	29,41%
3-	25,49%
4-	27,45%
5- Conheço totalmente	5,88%

Grau de conhecimento das informações sobre a parte fiscal	
1- Desconheço totalmente	4,9%
2-	13,73%
3-	50,98%
4-	22,55%
5- Conheço totalmente	7,84%
Grau de conhecimento das informações da contabilidade financeira	
1- Desconheço totalmente	29,41%
2-	27,45%
3-	21,57%
4-	16,67%
5- Conheço totalmente	4,90%
Grau de conhecimento das informações da contabilidade societária	
1- Desconheço totalmente	31,37%
2-	23,53%
3-	31,37%
4-	9,80%
5- Conheço totalmente	3,92%

Fonte: autores (2023)

Tabela 4 – Significância estatística do grau de conhecimento das informações contábeis

	Dep. Pessoal	Fiscal	Financeira	Societária
Tipo da empresa	0,050 *	0,822	0,155	0,451
Porte da empresa	0,148	0,804	0,041 *	0,219
Tempo de abertura	0,075	0,070	9,15 ⁻⁴ **	0,0242 *

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Os dados obtidos pelos respondentes apontam que em geral os gestores possuem maior conhecimento sobre informações referentes ao departamento pessoal e fiscal, sendo em ambos os casos os valores de conhecimento parcial ou total somaram próximo de 30%. Isso pode indicar que os gestores tenham maior proximidade com esses dados, dado que há interação com processos de contratação e apuração com subsequente pagamento de tributos.

Especificamente, os dados sobre conhecimento de informações do departamento pessoal apontaram que 33,33% apresentam algum conhecimento sobre essa área, enquanto 41,17% afirmam algum grau de desconhecimento dessas informações. Já outros 25,49% indicaram indiferença entre conhecimento e desconhecimento. Nesse quesito, houveram diferenças estatisticamente significativas a $p < 0,05$ em relação ao tipo, o que significa que há uma relação entre o tipo de empresa e o conhecimento de informações de departamento pessoal. Em específico gestores de empresas comerciais tendem a apresentar menor conhecimento sobre informações do departamento comercial, enquanto empresas do setor de indústria tendem a apresentar maior conhecimento.

Em relação as informações fiscais os valores de conhecimento são próximos, porém há um substancial diminuição no grau de desconhecimento. Segundo os gestores, o grau de conhecimento de informações fiscais é de 30,39%, enquanto de desconhecimento é de 18,63%. Já a indiferença em relação ao conhecimento foi expressiva em 50,98%, o que pode indicar que esses gestores, apesar de mostrarem menor desconhecimento, delegam essas atividades para outros profissionais.

Em relação ao grau de conhecimento das informações de contabilidade financeira, como a escrituração dos eventos econômicos e dos demonstrativos, houve um significativo grau de desconhecimento. A maioria dos gestores (56,86%) afirmam ter algum grau de desconhecimento sobre essas informações, enquanto os que alegam conhecimento são de também 21,57%. Já a opção de indiferença ficou com 21,57% das respostas.

Por fim, quando perguntados sobre o conhecimento de informações de contabilidade societária, os participantes apresentaram a maior frequência de desconhecimento absoluto (31,37%). Já em relação ao grau de desconhecimento, houve também maioria dos respondentes e com valores próximos ao item anterior (54,9%), enquanto o grau de conhecimento atingiu a menor frequência com 13,72% das respostas. Por fim, o grau de indiferença foi de 31,37%.

Tanto para as informações de contabilidade financeira e societária houve significância estatística a -p 0,01 e -p 0,05 respectivamente, Ou seja, há relação entre o tempo de abertura da empresa e o conhecimento desse tipo de informação contábil, sendo em ambos os casos quanto maior o tempo maior o conhecimento dessas informações.

Também foi perguntado aos gestores a importância das informações contábeis para o processo de gestão, sendo obtido as seguintes respostas:

Tabela 5 – Importância das informações para gestão

Importância do uso de informações para o planejamento e controle rotineiro da empresa	
1- Pouco importante	3,92%
2-	13,73%
3-	17,65%
4-	11,76%
5- Muito importante	52,94%
Grau de Importância do uso de informações para tomada de decisões	
1- Pouco importante	5,88%
2-	3,92%
3-	19,61%
4-	13,73%
5- Muito importante	56,86%

Fonte: autores (2023)

Tabela 6 – Significância estatística do uso de informações

	Atividades de planejamento e controle	Tomada de decisões
Tipo da empresa	0,05273	0,2401
Porte da empresa	0,7214	0,7702
Tempo de abertura	0,2224	0,5459

Em relação a importância das informações contábeis para o planejamento e controle da empresa há reconhecida importância. No total, a ampla maioria dos respondentes (64,7%) apontam importância das informações, e apenas um número menor indicam pouca importância (17,64%) ou indiferença (17,65%). No que diz respeito a relevância para a tomada de decisões, também se observa uma reconhecida importância, maior em comparação com o item anterior.

70,59% dos gestores apontam importância maior às informações contábeis na tomada de decisões, enquanto os que consideram-nas de menor importância foi apenas 9,80% e os indiferentes 19,61%.

A grande maioria dos gestores parece reconhecer que as informações contábeis são importantes para o controle das atividades empresariais e para tomada de decisões. Isso é interessante, uma vez que em geral foi observado altas frequências de desconhecimento das informações contábeis. Esse resultado pode indicar que apesar da reconhecida importância, os gestores demandam apoio para de fato implementarem as informações contábeis em seu processo de gestão. Vale ressaltar que o reconhecimento da importância dessas informações está de acordo com o que autores como Marion (2018) e Iudibus e Martins (2019), apontando a importância do uso dessas informações para a gestão.

Vale ressaltar que não foi identificada diferença estatisticamente significativa para nenhum dos três controles adotados. Por fim, apresentam-se quais demonstrativos são mais usados pelos gestores para a tomada de decisões.

Tabela 7 – Uso dos demonstrativos para tomada de decisões

Qual desses relatórios contábeis é o mais usado para o planejamento durante o processo de gestão empresarial?	
Balanço Patrimonial	3,92%
D.R.E.	27,45%
D.L.P.A./D.M.P.L.	7,84%
Outros	17,65%
Nenhum	43,14%
Qual desses relatórios contábeis é o mais usado para tomar decisões de maior impacto econômico-financeiro?	
Balanço Patrimonial	13,73%
D.R.E.	11,76%
D.L.P.A./D.M.P.L.	7,84%
Outros	11,76%
Nenhum	54,90%
Qual desses relatórios contábeis é o mais usados para o acompanhamento e controle de resultado do planejamento durante o processo de gestão empresarial?	
Balanço Patrimonial	6,86%
D.R.E.	11,76%
D.L.P.A./D.M.P.L.	7,84%
Outros	21,57%
Nenhum	51,96%

Fonte: autores (2023)

Quando se trata de planejamento durante o processo de gestão empresarial, o Demonstrativo de Resultado do Exercício (D.R.E.) surge como o relatório mais frequentemente utilizado, com 27,45% dos gestores recorrendo a ele. No entanto, é surpreendente e alarmante

que quase metade dos respondentes, especificamente 43,14%, afirmem que não utilizam qualquer relatório contábil para planejamento. Isso pode indicar uma falta geral de preparação ou uma falta de entendimento sobre a importância vital dessas ferramentas para o planejamento eficaz.

A tomada de decisões de grande impacto econômico-financeiro também revela uma tendência semelhante de subutilização. Mais da metade dos respondentes, 54,90%, não utilizam nenhum relatório contábil para tais decisões cruciais. Entre aqueles que o fazem, o Balanço Patrimonial é o mais comum, escolhido por 13,73% dos respondentes. O D.R.E. segue, sendo preferido por 11,76% dos gestores. O cenário não melhora quando observamos o uso de relatórios contábeis para o acompanhamento e controle de resultados. Mais uma vez, a maioria, 51,96% dos gestores, não utilizam qualquer relatório contábil para essa atividade crítica. Os relatórios categorizados como "Outros" são os mais frequentemente usados para esse propósito, representando 21,57% das respostas, seguidos pela D.R.E. com 11,76%.

5. Considerações finais

A contabilidade tem informações relevantes que podem auxiliar o processo de gestão, o que se torna ainda mais relevante para micro e pequenas empresas que enfrentam o cenário de negócios adversos contando com menor acesso à recursos para solucionar problemas. Essas empresas são mais suscetíveis ao fechamento, e uma das principais causas é a falta de controles e de planejamento. Porém, apesar da importância do tema para essas empresas, pouco se sabe sobre a importância atribuída pelos proprietários a informação contábil produzida.

Diante disso, o trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção de conhecimento e importância das informações contábeis para as atividades de planejamento, controle e tomada de decisões em micro e pequenas empresas? Para tanto, foram coletados dados por meio de questionários e analisados por meio de estatística descritiva e testes de associação entre variáveis.

Os resultados apontam um certo paradoxo em relação às informações contábeis na percepção dos gestores. Os gestores de micro e pequenas empresas participantes formaram ampla maioria ao apontar a importância e relevância das informações para o processo de gestão. Porém, em aparente paradoxo, os níveis de conhecimento sobre essas informações tendem a ser baixas, ainda que haja um conhecimento relativamente mais alto sobre departamentos pessoais e fiscais, mas um conhecimento significativamente menor sobre contabilidade financeira e societária. Além disso, quase metade dos gestores admitiu não usar nenhum relatório contábil para planejamento ou tomada de decisões de grande impacto.

Após testes estatísticos, a única relação associativa encontrada foi em relação ao tempo de abertura e a percepção de conhecimento sobre informações da contabilidade financeira e societária, quanto maior o tempo de abertura maior o conhecimento percebido. Além disso, foi encontrado que o tipo de empresa também está associado ao grau de conhecimento sobre informações de departamento pessoal contábil. Os demais controles não apresentaram significância estatística.

Nesse sentido, esse resultado apresenta uma imagem potencialmente preocupante sobre como essas informações são subutilizadas nos processos de planejamento, tomada de decisão e controle. Estes resultados podem induzir a reflexões importantes sobre a gestão de micro e pequenas empresas e possíveis intervenções para seu fortalecimento. A subutilização generalizada de informações contábeis em atividades tão cruciais de gestão sugere que há um vasto espaço para melhorias, podendo ser adotadas ações de educação e treinamento. Tal lacuna de conhecimento e aplicação prática pode ser um dos fatores contribuintes para a alta taxa de mortalidade dessas empresas, um fenômeno bem documentado em estudos anteriores, como os do SEBRAE.

Algumas intervenções potenciais seriam políticas e ações públicas para levar conhecimento aos gestores de micro e pequenas empresas; promoção de palestras sobre a utilidade das informações contábeis para a gestão empresarial e ações extensionistas e educacionais que poderiam ser conduzidas por universidades, o que contribuiria para amenizar a lacuna entre importância percebida, conhecimento e uso efetivo das informações contábeis. Tais intervenções são desejáveis no sentido de contribuir para a sobrevivência e o sucesso a longo prazo dessas entidades empresariais.

Deve ser ressaltado que o estudo apresenta limitações. Uma delas é ter trabalhado com amostra, que teve uma baixa taxa de respostas, não podendo generalizar os resultados para todos os gestores de micro e pequenas empresas. Além disso, a adoção de métodos quantitativos não permitiu aprofundar os achados, podendo isso ser expandido por pesquisas futuras que adotem método qualitativo. Porém, há importantes resultados que também merecem aprofundamento. Pesquisas futuras poderiam investigar como ocorre o processo de aprendizagem dos gestores com o manuseio de informações contábeis. Outra forma de contribuir para esse estudo é investigar as causas ou problemas relacionados ao uso das informações no processo de gestão. Outra forma de expandir esses resultados é investigar casos de uso efetivo e integração das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas. Por meio dos resultados, buscou-se contribuir para melhor compreender como as micro e pequenas empresas são geridas e qual a relação da informação contábil com esse processo.

Referências Bibliográficas

- Almeida, D. M., Pereira, I. M. & Lima, I. J. (2016) Instrumentos de controle de gestão utilizados por Micro e Pequenas empresas sul catarinenses. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 10(3), 49-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372016v10n3p6992>.
- Anthony, R. N.; Reece, (1975) *J. S. Management Accounting*, Homewood: Irwin, 830 p.
- Appolinário, F. (2011). *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 2 ed. Cengage Learning, 240 p.
- Brasil. (2008). *Lei Complementar nº 128/2008, de 19 de dezembro de 2008*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 17 jun. 2023
- Chiavenato, I. (2004). *Planejamento estratégico*. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil
- Cruz, E. A., Bastos Filho, R. A., Pinto, R. A. N., Reis, D. L., Nascimento, P. H., & Costa, A. P. (2023). Planejamento estratégico: aplicação do diagnóstico estratégico no caso de uma propriedade rural produtora de café em Passos-MG. *Revista Foco*, 16(9), e2843. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-076>.
- Dumer, M. C. R., Júnior, A. S., Mendonça, M. M., Gomes, J. B., Souza, A. M. (2018) Contabilidade de custos *versus* outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES. *DESENVOLVE: Revista de Gestão da Unisalle*, 7(2), 119-141.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Greco, A. L.; Areand, L. R. (2016). *Contabilidade: teoria e práticas básicas*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 360 p.
- Iudícibus, S; Martins, E. (2019). *Contabilidade Introdutória*. 12 ed. São Paulo: Atlas, 272 p.
- Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2018). *Contabilidade básica*. 12 ed. São Paulo: Atlas, 320 p.
- Meireles, M. (2021). O processo estatístico: tipos de variáveis. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 15(2), 1-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.48099/1982-2537/2021v15n2p16>.
- Meireles, M. (2022). *Processo Estatístico*. Guarujá: Lifetools.

- Silva, W. E. R., Alves, G. C., Reis, D. L. (*no prelo*). Instrumentos de controle, indicadores de desempenho e relevância dos relatórios contábeis associadas pelo setor, porte e tempo de abertura para micro e pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*.
- Schaedler, L. R., Oechsler, A. J., Rohde, S. S., Dalbello, L. A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em micro e pequenas empresas. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 41944-41955, 2021.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Brasília. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- _____. (2014). *Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida*. Brasília. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.
- Souza, A. E.; Corrêa, H. L. (2014). Indicadores de desempenho em pequenas e médias empresas. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(3), 118-136.
- Reis, G. B., Mota, A. F., Cavazzana, A. (2019). O uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas na cidade de Penápolis-SP e região. *Revista Empreenda UNITOLEDÓ*, 3(1), 87-105.